

Educação musical intergeracional

Maria Guiomar de Carvalho Ribas

UFPB

guiomarcavalho@yahoo.com.br

Sumário:

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre a idade enquanto elemento de identidade do indivíduo, considerando sua implicação no campo educativo musical. O objetivo é compreender de que forma(s) as identidades geracionais dos indivíduos pesquisados interferem (positiva e/ou negativamente) em seus processos de aquisição de conhecimentos musicais. Trata-se de um estudo de caso tendo como *lôcus* o Coral Universitário da UFPB. Espera-se contribuir para a qualidade do ensino de música nas escolas, na medida em que o entendimento de práticas musicais intergeracionais não escolares podem ajudar a incrementar, (re)significar e/ou dinamizar metodologias de ensino de música veiculados na cultura escolar.

Palavras-Chave: aprendizagem musical, intergeração, práticas musicais.

Introdução

Este artigo apresenta um projeto de pesquisa aprovado recentemente pelo Programa Enxoval-UFPB (ação de apoio aos recém doutores e aos doutores recém-contratados pela instituição, promovida através da Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa da UFPB).

A pesquisa em Educação Musical está necessariamente pautada pela busca da compreensão de como as pessoas aprendem e ensinam música em seus distintos contextos e espaços de sociabilidade, tais como escolas de ensino fundamental e médio, conservatórios, espaços midiáticos, bandas (sinfônicas, marcial, de rock, de forró, etc.), e manifestações de tradição oral. Dentro dessa área de conhecimento, tenho me interessado particularmente pela discussão de como pessoas de diferentes idades aprendem e ensinam músicas umas com as outras, bem como os sentidos e significados por elas atribuídos a essas experiências musico-educacionais. Circunscrito a este universo temático, realizei uma pesquisa de doutorado, que tratou sobre a co-aprendizagem musical entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (logo indivíduos entre 15 a mais de 90 anos) em uma escola municipal de Porto Alegre (RIBAS, 2006). A EJA foi considerada um espaço privilegiado de co-aprendizagem, uma vez que se faz inerente a sua cultura escolar a convívio diário entre estudantes de diferentes gerações em um mesmo contexto educativo, e mais especificamente ainda, em uma mesma sala de aula. Os resultados da tese mostraram que, de forma inequívoca entre os/as “jovens”, “adultos” e “idosos”¹ colaboradores/as do estudo, múltiplas aprendizagens e formas de ensino em música se tecem, por meio de uma articulação entre *pares* pautada por conflitos e trocas geracionais.

Além da EJA, outros espaços potenciais de transmissão e apropriação musical intergeracional se fazem presentes em nosso entorno social e certamente também neles, suponho, pululam jeitos de se aprender e ensinar música, compartilhados entre gerações. Nesse sentido levanto as seguintes questões: O convívio entre pessoas de diferentes idades pode ser considerado um elemento facilitador e/ou limitador da apropriação transmissão musical? A heterogeneidade geracional fomenta a construção de formas singulares

¹ Os grupos geracionais estão aspidos ao longo desse projeto uma vez que há uma imprecisão conceitual em relação a esses termos pela própria dificuldade de se categorizar as fases de vida. A existência se realiza em um fluxo contínuo, processual, não dormimos “crianças” e acordamos “jovens”, por exemplo. Por isso mesmo é difícil delimitar quem é “idoso”, quem é “jovem”, quem é “adulto”, e quando uma fase geracional termina e inicia a outra. Essas fronteiras etárias são arbitrarias e socialmente construídas como defende vários estudos no campo das ciências sociais, por exemplo, Bourdieu, 1983 [1980]; Pais, 1993; Debort, 1998; entre outros.

de aprendizagem? Essas são questões que conduzem a presente pesquisa. Seu foco incide sobre as relações interativas musicais que se estabelecem entre pessoas de diferentes idades em situação de aprendizagem musical.

De modo distinto da tese cujo *lôcus* foi um contexto dito formal de ensino - uma escola municipal que atendia exclusivamente a EJA -, na presente proposta o campo pesquisado será um espaço dito não-formal, o Coral Universitário da UFPB.

Para isso, será realizado um estudo de caso em uma abordagem qualitativa. Em relação ao marco teórico, no que diz respeito ao campo da educação musical, são considerados estudos que entendem o fenômeno musical como culturalmente referenciado, passível de múltiplas interpretações e socialmente construído (SMALL, 1984; DENORA, 2000; SOUZA, 2000; 2004; ARROYO, 2002; entre outros). Estão sendo utilizados ademais estudos no campo da sociologia, antropologia e educação para fundamentar a problemática geracional (MANNHEIM, s/d [1927]; BOURDIEU, 1983 [1980]; PAIS, 1993; DEBERT, 1998; OLIVEIRA, 1999; VEIGA-NETO, 2004; entre outros).

É importante mencionar que, nesse presente proposta o recorte analítico está focado na questão das categorias etárias, sabendo que os indivíduos se constituem também por outros pertencimentos que se imbricam com o geracional, como sexo, classe e etnia. Como afirma Veiga-Neto “é claro que a idade não está nem ‘funciona’ sozinha, isto é, ela não está nem de perto isolada das demais categorias identitárias” (VEIGA-NETO, 2002, p.38). Todavia, a idade social pode em si ser problematizada enquanto uma faceta identitária que nos constitui e nos remete à periodização da vida representada pelas diferentes gerações.

Objetivos

Objetivo geral

- compreender como as identidades geracionais dos indivíduos pesquisados interferem (positiva e/ou negativamente) em seus processos de aquisição de conhecimentos musicais.

Objetivos específicos

- mapear as práticas musicais presentes no espaço estudado;
- conhecer como se articulam os processos de aprendizagens musicais entre pessoas de diferentes gerações do cenário pesquisado, identificando pontos de convergência e/ou de conflitos característicos desses processos;
- identificar (pre)conceitos geracionais entre os/as participantes do estudo e possíveis interferências nas suas práticas musicais;
- examinar se existe um processo musico-educacional recíproco entre eles/as. Em caso positivo, analisá-lo.

Metodologia

O método adotado nesse trabalho é o estudo de caso abordado de modo qualitativo. Articulado ao suporte teórico, busca-se alcançar a compreensão do caso, sabendo entretanto que abarcá-la em sua total densidade é uma tarefa inatingível diante da complexidade do mundo social, mesmo em se tratando de um determinado microespaço social (STAKE, 2000).

Unidade de Caso

O Coral Universitário da UFPB constitui a unidade de caso. Vinculado a Coordenação de Extensão Cultural (COEX), o Coral conta atualmente com mais de 40 integrantes, cujas idades variam aproximadamente entre 19 a 65 anos, sendo formado por estudantes, professores/as, funcionários/as da universidade e membros da comunidade em geral. Os ensaios acontecem sistematicamente no salão de atos da Reitoria.

Trabalho de campo

A inserção no campo transcorrerá no decurso de três fases, com durações distintas cada fase, implicando em um trabalho empírico de um ano, como sintetiza o quadro a seguir:

Fase 1	Primeiros contatos Observações	2 meses
Fase 2	Observações	4 meses
Fase 3	Entrevistas semi-estruturadas Observações	6 meses

Quadro 1: Fases do trabalho de campo

Observações

Esta técnica permitirá dirigir o "olhar" para os/as coralistas em seus momentos de socialização no Coral, durante, antes e depois dos ensaios. As *observações* servirão de meio de análise centrada na compreensão da problemática do estudo, considerando das diversas significações atribuídas pelos participantes do estudo.

Entrevistas

Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas para desvelar e compreender o mundo de vida dos/as participantes, particularmente no que diz respeito às articulações de seus processos de aprendizagens musicais. Decisões acerca do número de entrevistados/as, quantidade necessárias de entrevistas, e, sua duração e local serão traçadas ao longo das duas primeiras fases de trabalho de campo.

As idades dos/as participantes serão as mais variadas possíveis, se constituindo este em um dos critérios de escolha dos/as entrevistados/as.

Tratamento e Análise dos dados

Além do diário de campo, os dados serão registrados por meio de recursos audiovisuais – gravador digital e vídeo. Após a transcrição das entrevistas, a textualização, como argumenta Portelli (2004), será entendida como uma “prática de montagem”, uma vez que o discurso escrito é construído essencialmente pela interpretação que o/a pesquisador/a dá ao relato final, cujo caminho passa pela narrativa dos/as participantes, “retirada do contexto e recontextualizada” (PORTELLI, 2004, p.14).

A análise do material empírico será guiada pelas questões e objetivo da pesquisa, desenvolvendo-se de modo processual respeitando as seguintes fases: levantamento dos dados, organização em categorias analíticas e síntese.

Resultados Esperados

Contribuir para a área de Educação Musical através do estudo sobre processos de aprendizagem musical tecidos entre pessoas de diferentes gerações em um contexto não escolar. Espera-se colaborar para a melhoria do ensino de música nas escolas na medida em que o entendimento de modos de realização de aprendizagens musicais intergeracionais não escolares podem incrementar, (re)significar e/ou dinamizar metodologias de ensino de música veiculados na escola.

Além disso, pretende-se desenvolver um marco teórico em Educação Musical que integre estudos das ciências sociais, mais especificamente acerca do eixo inter/geracional, evidenciando contribuições para a análise de processos do ensino e aprendizagem de música em suas dimensões socioculturais.

Referências Bibliográficas

- ARROYO, Margarete. Mundos Musicais Locais e Educação Musical. *Em Pauta: Revista PPG-Música / UFRGS*, v.13, n.20, p. 95-121, jun. 2002.
- BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Tradução: Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983 [1980]. p. 112-121.
- DEBERT, Guita Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, Myriam Moraes Lins (Org.). *Velhice ou Terceira Idade?* Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 49-67.
- DENORA, Tia. *Music in Everyday Life*. Cambridge: University Press, 2000.
- MANNHEIM, Karl, O problema das gerações. In: MANNHEIM, Karl. *Sociologia do conhecimento*. Tradução: Maria da Graça Barbedo. Porto: Rés Editora. s/d [1927]. p. 115-176.
- PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: INCM, 1993.
- PORTELLI, Alessandro (Coord.). *República dos sciucià: a Roma do pós-guerra na memória dos meninos de Dom Bosco*. Tradução: Luciano Viera Machado. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. *Música na Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações*. Tese de Doutorado em Educação Musical. Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- SALLES OLIVEIRA, Paulo. *Vidas Compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: HUCITEC; FAPESP, 1999.
- SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: PPG em Música/UFRGS, 2000.
- _____. Educação Musical e Práticas Sociais. *Revista da ABEM*, no. 10, março 2004, p.7-12.
- SMALL, Christopher. *Music, Society and Education: a radical examination of the prophetic function of music in Western, Eastern and African cultures with its impact on society and its use in education*. Londres: John Calder, 1984 [1977].
- STAKE, Robert. Case Studies. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (Eds.). *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc. 2000. p. 435-454.
- VEIGA-NETO, Alfredo. As idades do corpo; (material)idades, (divers)idades, (corporal)idades In: GARCIA, Regina Leite (Org.). *O corpo fala dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 35-47.